

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS - CTEG - 2015.**

2 Ao terceiro dia do mês de março de 2016, às 10h15min, o Comitê das Bacias Hidrográficas  
3 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à 2ª Reunião  
4 Ordinária da Câmara Técnica de Estudos Gerais – CTEG - 2016, na Sala de Reuniões do  
5 Comitê Guandu, no Prédio da Prefeitura Universitária na Universidade Federal Rural do  
6 Rio de Janeiro – UFRRJ -, tendo como pauta os seguintes assuntos: 1- Aprovação da ata  
7 da reunião anterior (04.02.16); 2- Parecer com contribuições ao Zoneamento Ecológico  
8 Econômico ZEE-RJ; 3 – Atualização sobre a escassez hídrica; 4 – Discussão e  
9 encaminhamento à diretoria colegiada sobre o vazamento de Chorume do CTR Santa  
10 Rosa; 5 – Assuntos gerais. O coordenador da Câmara Técnica Hendrik Mansur (TNC)  
11 iniciou a reunião e pediu para a subcoordenadora Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi)  
12 conduzir a reunião. O mesmo sugeriu que a subcoordenadora Franziska Huber passe para  
13 a função de coordenadora devido ao que já vem sendo feito nas reuniões, pois encontra-se  
14 ausente devido a problemas pessoais. O assunto será item de pauta na próxima reunião,  
15 na qual deve ser realizada uma votação para definir o novo coordenador e  
16 subcoordenador. Franziska Huber (FAETERJ- Paracambi) solicitou a aprovação da ata. A  
17 mesma pediu para corrigir a parte onde se lê *Instituto Mario Xavier* substituir para *Floresta*  
18 *Nacional Mário Xavier (FLONA)*. Após leitura e demais contribuições, a ata foi aprovada. A  
19 mesma passou ao item seguinte da pauta e passou a palavra para Daiana Geletele  
20 (AGEVAP) que iniciou a apresentação sobre o parecer com as contribuições dos membros  
21 da Câmara Técnica sobre o Zoneamento Ecológico Econômico - ZEE-RJ. Daiana Geletele  
22 (AGEVAP) falou sobre o parecer elaborado por Fátima Rocha (AGEVAP) na qual o Comitê  
23 Guandu se mostra favorável quanto ao produto R9 - Proposta Preliminar de Zoneamento e  
24 Diretrizes do Estado do Rio de Janeiro, uma vez que, após apresentação sobre o ZEE feita  
25 na 1ª reunião da CTEG, realizada em 04/02/2016, foi dado prazo aos membros para o  
26 envio de contribuições, mas nenhuma foi encaminhada. Franziska Huber perguntou se,  
27 como o prazo final para contribuições dado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) é o  
28 dia 31/03, não seria possível fazer uma reunião extraordinária para analisar os pontos  
29 principais do ZEE e fazer contribuições, pois acha arriscado fazer um documento se  
30 mostrando favorável sem ao menos a Câmara Técnica ter feito uma análise mais profunda  
31 e suas contribuições. E disse que achou os mapas complicados de se visualizar, portanto  
32 isso já seria uma contribuição a acrescentar. Daiana Geletele (AGEVAP) retomou sua  
33 apresentação e disse que não sabe se a Prefeitura Municipal de Seropédica irá fazer as  
34 contribuições à parte, pois na reunião ocorrida no dia 04/02 ao apresentar o ZEE, o  
35 responsável presente disse que eles tinham muitas considerações para fazer. Hendrik  
36 Mansur (TNC) ressaltou que a AGEVAP é o braço técnico do Comitê Guandu. A Câmara  
37 Técnica tem uma capacidade, inclusive se houver necessidade de contratar para dar um  
38 suporte à equipe da AGEVAP para fazer a análise de um documento tão importante igual a  
39 esse. Portanto, isso pode ser usado como exemplo para eventuais situações. Se vier uma  
40 carga de volume ou competência maior do que essa Câmara Técnica pode suprir é  
41 importante que se contrate uma empresa ou consultor para analisar o material ou fazer  
42 contribuições. Hendrik Mansur (TNC) continuou sua fala e disse que são visões diferentes  
43 sobre política pública, que o Estado tem uma, as Prefeituras Municipais outra, porém as  
44 visões precisam se encaixar, pois a prefeitura tem a visão detalhada e o Estado a visão  
45 macro. Sem falar ainda nos Comitês que têm visões mais sistêmicas e de gestão em  
46 relação a ambos. Franziska Huber (FAETERJ) disse que como o prazo vai até o dia 30, é  
47 fundamental e preciso que se faça uma reunião extra para fazer contribuições. Nathália  
48 Vilela (AGEVAP) disse que Daiana Geletele (AGEVAP) fez um estudo o relatório síntese

49 do ZEE e realizou uma apresentação sobre o assunto na última reunião para que servisse  
50 de pontapé inicial para os demais membros se familiarizarem com o tema e após isso  
51 olhassem o material e fizessem contribuições. Na apresentação tinha detalhes sobre o que  
52 é ZEE, porque estamos fazendo isso e a importância para o Comitê. A mesma reafirmou  
53 que é preciso que saia um parecer da Câmara Técnica sobre o assunto. A mesma ainda  
54 sugeriu marcar uma reunião no INEA ou trazer alguém para participar de uma reunião  
55 aqui, com os membros da Câmara Técnica. Hendrik Mansur (TNC) sugeriu trazer todas as  
56 prefeituras que estão participando ativamente e envolvidas com o ZEE-RJ para debater e  
57 fazer contribuições. O mesmo falou que em sua opinião o parecer da Câmara Técnica é  
58 mais voltado para gestão e condução do processo do que técnico. Franziska Huber  
59 (FAETERJ) falou sobre seu comentário de que o ZEE destinou a área de expansão das  
60 indústrias para o noroeste fluminense e citou que aquela área não apresenta  
61 desenvolvimento local para isso. Que não adianta incentivar as empresas irem para lá, se  
62 não tem condições para logística de transporte. Ela perguntou se o desenvolvimento irá  
63 caminhar junto com a migração das empresas para a região destinada. Franziska Huber  
64 (FAETERJ) voltou a afirmar que acha muito arriscado assinar embaixo e concordar com o  
65 ZEE sem ter tido uma discussão profunda do assunto. Fátima Rocha (AGEVAP) sugeriu  
66 que já pensassem logo em uma possível data para o encontro e deu três opções: Dias 10/  
67 21 e 24 de março. Hendrik Mansur (TNC) questionou para quê o responsável do INEA  
68 seria convocado. Nathália Vilela (AGEVAP) disse que eles estão por dentro do ZEE-RJ e  
69 podem auxiliar nas dúvidas e citou o exemplo do Tito Araújo (INEA) que na última reunião  
70 tirou dúvidas dos que estavam presentes. Hendrik disse são dois momentos: um será  
71 coletar as sugestões e dúvidas dos municípios participantes e o outro conversar com  
72 alguém do INEA para esclarecer essas questões que serão listadas. Então se juntar as  
73 prefeituras e os responsáveis pelo INEA, a maior parte do tempo será destinada para tirar  
74 dúvidas e não para fazer contribuições, que é o foco principal. O mesmo sugeriu destinar  
75 a parte da manhã para uma apresentação do responsável do INEA e o período da tarde as  
76 prefeituras façam suas contribuições. Andreia Loureiro (PM. Queimados) disse que muitas  
77 prefeituras não sabem nem o que é o ZEE-RJ. Que só ouviram falar sobre o assunto por  
78 conta do Comitê Guandu. Fátima Rocha (AGEVAP) perguntou se pela manhã será apenas  
79 as apresentações do ZEE e o período da tarde será destinado para os responsáveis da  
80 Câmara Técnica para elaborarem o parecer. Franziska Huber (FAETERJ) disse que o ideal  
81 é que fiquem todos os membros e se possível o responsável pelo ZEE, do INEA. Hendrik  
82 Mansur (TNC) sugeriu que veja em qual dessas datas sugeridas por Fátima Rocha  
83 (AGEVAP) é possível ter a presença do responsável do INEA ou do ZEE e assim marcar e  
84 comunicar para todas as prefeituras e membros da Câmara Técnica. Daiana Gelete  
85 (AGEVAP) disse que o resumo do ZEE tem 300 páginas, mas a síntese do ZEE são  
86 apenas 30 páginas, que é o de que fato interessa para a Câmara Técnica e para as  
87 Prefeituras. Nathália Vilela (AGEVAP) disse que após agendar, é importante mandar um  
88 email para as prefeituras com um curto resumo do ZEE e informando as páginas  
89 importantes dos relatórios que são a base para o encontro que irá debater as sugestões.  
90 Hendrik Mansur (TNC) concordou com a sugestão da Nathália e sugeriu ainda colocar uma  
91 frase de efeito no e-mail, tal como: Você já sabe o quanto o ZEE é importante para o seu  
92 município? Até que ponto ele vai impactar em seu município? Daiana Gelete (AGEVAP)  
93 retomou sua apresentação e disse que o parecer feito pela AGEVAP sobre o ZEE será  
94 preenchido com as contribuições que serão feitas na reunião a ser marcada com membros  
95 das prefeituras, INEA e membros da Câmara Técnica. Hendrik Mansur (TNC) disse que  
96 mesmo que o responsável pelo INEA não venha, a reunião deve acontecer, até para a

97 Camara Técnica dar uma posição sobre o ZEE. Franziska Huber (FAETERJ) passou ao  
98 item seguinte da pauta: Atualização sobre a escassez hídrica e passou a palavra para  
99 Daiana Gelelete (AGEVAP). Daiana Gelelete (AGEVAP) iniciou a apresentação mostrando  
100 a situação atual através das telas do SIGA-GUANDU. Ela informou que todas as  
101 informações apresentadas estão disponíveis no site do SIGA-GUANDU, tais como a  
102 situação dos reservatórios que influenciam no Guandu e o nível do reservatório  
103 equivalente. De acordo com a mesma o reservatório equivalente esse ano, no dia 01 de  
104 março se encontrava em 33,67%, bem diferente do que foi apresentado ano passado,  
105 quando estava por volta de 1%. Daiana Gelelete (AGEVAP) continuou sua apresentação  
106 falando sobre a evolução do nível de água do reservatório equivalente, na qual é possível  
107 ver e comparar com o período de três, seis, nove ou doze meses, assim como pode obter  
108 informações de anos anteriores. Franziska Huber (FAETERJ) perguntou se os dados  
109 apresentados no SIGA-GUANDU são apenas dos reservatórios que influenciam na Bacia  
110 do Guandu. Daiana Gelelete (AGEVAP) respondeu que o reservatório equivalente pega  
111 informações de todos que alimentam a Bacia. E que esse relatório é o que determina se  
112 estamos numa fase de escassez hídrica ou não. Neste momento Daiana apresentou dados  
113 meteorológicos obtidos no SIGA-GUANDU e posteriormente apresentou dados de  
114 armazenamento equivalente x vazão objeto. A mesma continuou apresentando dados  
115 obtidos no SIGA-GUANDU como situação hidrológica, entre outros. Hendrik Mansur (TNC)  
116 disse que mesmo o nível do reservatório equivalente estando em 33% ainda está muito  
117 abaixo dos demais anos anteriores ao início da crise. Para ele o ideal seria que estivesse  
118 em 50% para estar na média e mais afastado do risco de enfrentar uma nova crise hídrica  
119 nos meses de seca que estão chegando. Daiana Gelelete (AGEVAP) disse que a chuva  
120 não é sinal de que estamos saindo da crise e que ainda não estamos numa situação  
121 confortável. Hendrik Mansur (TNC) disse que pior que o desperdício desordenado de água  
122 é o poder público ter a sensação de que está numa situação confortável e diminuir o  
123 esforço e tirar a crise hídrica da lista de prioridades dos municípios. Daiana retomou sua  
124 apresentação mostrando a melhoria na qualidade da água do trecho do Funil/Guandu. A  
125 qualidade da água está diretamente ligada ao volume de precipitação. Daiana Gelelete  
126 (AGEVAP) encerrou sua apresentação. Franziska Huber (FAETERJ) passou para o  
127 próximo assunto da pauta, porém perguntou sobre a premiação do concurso “O Fantástico  
128 Mundo da Água”. Fátima Rocha (AGEVAP) disse que será falado nos assuntos gerais e  
129 entrou no assunto discussão e encaminhamento sobre o vazamento de chorume do CTR  
130 Santa Rosa. A mesma explicou que o Comitê Guandu fez uma nota a pedido da diretoria e  
131 apresentou a nota divulgada na qual diz que Comitê Guandu enviará carta ao INEA para  
132 reforçar a cautela necessária na operação do aterro e solicitando informações sobre a  
133 amplitude do vazamento. Também haverá um convite para que a Ciclus, - empresa criada  
134 para realizar a gestão integrada – transferência, transporte, tratamento e disposição final -  
135 dos resíduos sólidos urbanos domiciliares e de grandes geradores das cidades do Rio de  
136 Janeiro, Seropédica e de outras prefeituras, além de clientes comerciais - faça uma  
137 apresentação sobre o empreendimento e o plano de contingência nas Câmaras Técnicas.  
138 Franziska Huber (FAETERJ) falou que é preciso ter uma informação mais detalhada; que a  
139 Ciclus deveria comunicar e divulgar uma nota, pois até o momento só se sabe o que foi  
140 divulgado na mídia. Fátima Rocha (AGEVAP) disse que o comparecimento da Ciclus em  
141 reunião da CTEG para dar um parecer, falar sobre o plano de contingência e dar dados  
142 mais claros sobre o vazamento pode ser um encaminhamento da Câmara Técnica.  
143 Hendrik Mansur (TNC) disse que o Comitê faz a gestão, então será preciso entender  
144 melhor antes de tomar uma atitude. Portanto acha fundamental chamar a Prefeitura

145 Municipal de Seropédica, a Ciclus e o INEA. O mesmo ainda disse o Estado é responsável,  
146 mas transferiu a competência de fiscalizar para a prefeitura, portanto ela deve comparecer  
147 e prestar esclarecimentos. Andreia Loureiro (P.M. Queimados) disse que a Prefeitura de  
148 Seropédica encaminhou o relatório sobre o vazamento na CTR para o órgão licenciador do  
149 CTR (INEA) e ele irá avaliar e em cima da análise tomar as providências como multar,  
150 entre outras, como autorizar o município a tomar as suas providências. Andreia Loureiro  
151 (P.M. Queimados) falou que os membros da antiga Câmara Técnica Aquífero Piranema  
152 (CTAP), poderiam ser convocados para comparecer na próxima reunião e participar, pois  
153 eles emitiram dois pareceres contra a instalação do CTR Santa Rosa. Franziska Huber  
154 (FAETERJ) quer saber da empresa se eles possuem plano de contingência, de  
155 recuperação. Andreia Loureiro (PM Queimados) falou que a estação de tratamento de  
156 chorume era temporária, mas que continua até agora em funcionamento. Lucimar Silva  
157 Marinho (TKCSA) disse que não é fácil realizar o tratamento de chorume, que não pode  
158 pegar e jogar no biológico, porque ele não consegue digerir aquilo de uma vez só. É  
159 necessário tirar a amônia, fazer nano filtração. Franziska disse que o plano inicial desse  
160 aterro sanitário era que o Rio de Janeiro fizesse a coleta seletiva e que para Seropédica  
161 viesse apenas o que não pode ser reciclável, mas que isso não acontece. Então tem que  
162 chamar a Prefeitura de Seropédica e a Ciclus para eles explicarem porque estão  
163 recebendo lixo que não deveriam receber. Hendrik Mansur (TNC) disse que o INEA deve  
164 apresentar o contrato que libera a licença ambiental, o que ela fala e quais as  
165 contrapartidas ambientais foram definidas para a empresa, quais as condicionantes. O  
166 mesmo ainda sugeriu que a prefeitura apresente a visão geral do que foi aprovado e  
167 licenciado para instalar o CTR aqui e o que eles pensam a respeito do vazamento.  
168 Franziska Huber (FAETERJ) passou para assuntos gerais e perguntou como anda a  
169 premiação do concurso. Nathália Vilela (AGEVAP) disse que a maior dificuldade  
170 encontrada está na compra dos prêmios, pois passa por licitações e para isso é feito  
171 cotações. E que como são materiais que não vendem na mesma empresa tais como  
172 materiais de escritório e bicicletas, o grau de dificuldade para aquisição dos mesmos é  
173 maior. A mesma afirmou que essa dificuldade de compras não permitiu fazer ainda o  
174 contato com as escolas para agendar a entrega dos prêmios. Franziska Huber (FAETERJ)  
175 perguntou se os alunos que avaliaram já receberam os prêmios: Nathália Vilela (AGEVAP)  
176 disse que os prêmios dos avaliadores também estão no processo de compra. Mas que os  
177 alunos que avaliaram irão receber um certificado de hora complementar além dos prêmios.  
178 Nathália Vilela (AGEVAP) informou que no dia 02/03/2016 participou da Reunião da  
179 Câmara Técnica de Instrumentos Gerais (CTIG) do CERHI-RJ e para apresentar a  
180 Resolução Guandu nº 118/2016, na qual o Comitê Guandu atualiza o Preço Público  
181 Unitário (PPU) e todos estavam muito abertos e interessados em saber mais sobre a  
182 mudança. Informou ainda que no próximo dia 18, a resolução passará por outra Câmara  
183 Técnica do CERHI. Neste momento a mesma falou sobre a abertura dos envelopes da  
184 licitação do Plano de Bacia e que a partir de agora será feita a análise técnica dos  
185 documentos enviados pelas quatro empresas que estão na disputa para definir a  
186 vencedora e começará a executar o programa. Hendrik Mansur (AGEVAP) questionou  
187 sobre o edital do PSA, no qual uma empresa entrou com recurso. De acordo com Nathália  
188 Vilela (AGEVAP) o departamento jurídico da AGEVAP solicitou prorrogação do prazo da  
189 resposta do recurso da empresa Connecta e em breve será divulgado. A mesma ainda  
190 informou que, atualmente, o PSA está implantado em Rio Claro, através do PAF e que está  
191 na fase de contratação da Crescente Fértil, que foi habilitada no edital de 2015 para  
192 realização de PSA em Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes e Vassouras. O segundo

193 Edital PRO-PSA está sendo finalizado. Hendrik Mansur (TNC) perguntou se há previsão de  
194 novo edital para esse ano e ouviu como resposta que não tem previsão, pois não existe  
195 recurso disponível no PAP vigente para novo edital. Hendrik Mansur (TNC) perguntou  
196 sobre o Projeto de Lei (PL) que trata de alterações na utilização de recursos do Fundo  
197 Estadual de Recursos Hídricos (FUNDRHI). Nathália Vilela (AGEVAP) falou que o Projeto  
198 de Lei não foi discutido na reunião do CERHI, e que foi marcada para a próxima quarta-  
199 feira, dia 09, uma reunião extraordinária da Câmara Técnica de Instrumentos Gerais do  
200 CERHI para discutir com mais profundidade o tema. Nathália acha fundamental a presença  
201 de membros do Comitê Guandu nessa reunião para defender as contribuições da Plenária  
202 ao PL. Hendrik Mansur (TNC) pediu para que o Comitê passe o documento compilado do  
203 INEA e o documento com as propostas do Comitê para os membros. Nathália Vilela  
204 (AGEVAP) reafirmou a importância da presença de alguém do Comitê. **Como lista de  
205 encaminhamentos, segue: 1 – Agendar apresentação do ZEE-RJ em reunião  
206 extraordinária da CTEG. Convidar INEA e Prefeituras para discussão e elaboração do  
207 parecer com as contribuições; 2- Convidar Ciclus, INEA e Prefeitura de Seropédica  
208 para apresentação sobre o vazamento de chorume no CTR Santa Rosa em reunião  
209 conjunta 07.04.2016; 3 – Enviar tabela de contribuições ao PL Fundrhi e o  
210 documento de contribuições compiladas aos membros da CTEG.** A mediadora  
211 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) agradeceu a presença de todos e encerrou a  
212 reunião às 12h20min. Eu, Thiago Maia, tomei a termo esta ata, que segue assinada por:

213  
214 Hendrik Mansur (TNC) \_\_\_\_\_

215 Lucimar Silva Marinho (TKCSA) \_\_\_\_\_

216 Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi) \_\_\_\_\_

217 Magda Fernandes de A. Tubino (UVA) \_\_\_\_\_

218 Andreia Loureiro (P.M. Queimados) \_\_\_\_\_

219

220 Membros Presentes:

221 **Usuários:** Lucimar Silva Marinho (TKCSA)

222 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ-Paracambi); Magda Fernandes de Andrade  
223 Tubino (UVA)

224 **Governo:** Andreia Loureiro (P.M. Queimados);

225 Membros Ausentes:

226 **Usuários:** Frederico Menezes Coelho (CEDAE); José Gomes Barbosa Junior (LIGHT);  
227 Amsterdam Ribeiro (SIMARJ);

228 **Sociedade Civil:** Camila Hellen Peixoto Lima (OMA-Brasil);

229 **Governo:** José Arnaldo de Oliveira (P.M. Japeri); Greice Kelly de Oliveira Mendes (P.M.  
230 Seropédica); Tito de Araújo (INEA)

231 Convidados: Daiana Gelelete (AGEVAP); Nathália Vilela (AGEVAP); Diego Santana  
232 (SEMAMA P.M.S); Willian Weber (Jornalista); Pedro Henrique (FAETERJ); Avimar Soares  
233 Silva (FAETERJ), Cristiano Alves Ferreira (FAETERJ); Marcos Pires Mendes (FAETERJ);  
234 Manuellen de Freitas Rios (FAETERJ)